



A IMPORTÂNCIA DOS QUINTAIS NA MANUTENÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS BEZEDORES DE IMBITUBA E GAROPABA SC.

Julia Vieira da Cunha Ávila^{1*}

Sofia Zank¹; Cássio Batista Marcon²; Natalia Hanazaki¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ecologia e Zoologia, Florianópolis, SC. ²Grupo de Educação e Estudos Ambientais, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Florianópolis, SC. *E - mail: biojuba@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pesquisas etnobotânicas podem fornecer dados para criação de estratégias de manejo dos sistemas naturais que contemplem as perspectivas e as necessidades das comunidades locais (TOLEDO, 1995). Hanazaki *et al.*, . (2008) salienta que a diversidade cultural pode estar fortemente relacionada com a diversidade biológica, com destaque para as plantas manipuladas e cultivadas pelas sociedades tradicionais. Em muitas regiões tropicais do mundo os quintais são considerados como um sistema agrícola tradicional muito difundido, representando áreas ao redor das casas onde são plantadas diversas espécies cuja finalidade primária é a complementação da dieta familiar, mas, ao mesmo tempo, com múltiplas finalidades, como para construção, ornamental, religião e medicina. (LACERDA, 2008). Quando se trata de plantas medicinais, verifica-se que há muito tempo os alívios aos males corporais e espirituais do ser humano são buscados através das plantas (CARNEIRO, 1994). Em comunidades benzedeadas, curadores e parteiros costumam apresentar maior experiência com plantas medicinais (Souza *et al.*, ., 2007)

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi analisar a importância dos quintais para a obtenção de plantas usadas como medicinais pelas benzedeadas dos municípios de Imbituba e Garopaba - SC.

MATERIAL E MÉTODOS

As benzedeadas inicialmente encontradas no trabalho de Zank (2011) foram o ponto de partida para a técnica de amostragem “bola de neve” descrita por Bailey (1994), que consiste em um informante indicar o outro, visando abranger o maior número de pessoas que possuam o conhecimento específico. Tanto as benzedeadas, como as pessoas por elas atendidas, foram consultadas para encontrar outros entrevistados. A participação dos entrevistados esteve condicionada à aceitação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Eram então aplicados questionários estruturados, sendo que uma das perguntas incluía a listagem - livre de plantas usadas como medicinais. Para cada planta era questionada a forma de obtenção. Posteriormente, era realizada uma turnê - guiada para complementar as informações citadas e a fim de identificar as plantas citadas por observação direta ou coletada - las para identificação - las através de comparação de exsiccatas.

RESULTADOS

Foram realizadas no total 16 entrevistas com benzedeadas, sendo 12 mulheres e 4 homens. Foram feitas 457 citações de plantas usadas como medicinais, cuja identificação botânica ainda não foi concluída. Dentre as plantas citadas 69% são obtidas exclusivamente nos quintais dos benzedeadas, vizinhos ou parentes; 15% unicamente através de compra em casas de erva ou mercados da região; 12% apenas nas matas da região, que inclui áreas de restinga, banhados e encostas de mor-

ros; 1,6% nos quintais ou através de compra; 1% tanto na mata como por compra; menos de 1% por doação de uma igreja da região e menos de 1% na mata ou nos quintais. As plantas mais citadas foram o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) com 15 citações, o Cipó Mil Homens (*Aristolochia triangularis*) com 14 citações e o Hortelã (*Mentha sp.*) com 13 citações, sendo o Alecrim e o Hortelã, registrados em aproximadamente 85% das citações como encontrados exclusivamente nos quintais. Outros trabalhos referentes a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais de diversas regiões do país como em Macapá - AP (SILVA, 2002) e Campos Gerais - MG (PERES & MARQUES, 2010), também explicitam que mais da metade das plantas citadas são obtidas nos quintais dos entrevistados ou na vegetação adjacente às casas, o que poderia indicar a importância dos quintais na obtenção de plantas com fins medicinais em geral. Na pesquisa realizado por Peres & Marques (2010) indivíduos do sexo masculino conhecem mais plantas medicinais encontradas em ambientes como matas, beira de rios e cerrado, enquanto as mulheres conhecem mais plantas medicinais cultivadas no próprio quintal, que são em sua maior parte mantidos e cuidados por elas próprias. Como na presente pesquisa realizada com os benzedores 75% dos entrevistados são do sexo feminino, o resultado obtido pode estar atrelado a esse fator. Cabe ressaltar que Lacerda (2008) aponta que o desaparecimento dos quintais não implicaria somente na perda de um sistema ecologicamente estável e geneticamente rico, mas também na perda da herança cultural associada a ele.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa indica que a manutenção no uso tradicional de plantas com fins medicinais pelas benzedoras depende fortemente dos quintais da região, apesar das pressões econômicas na área. Esforços se mostram necessários para que o planejamento urbano lo-

cal oriente - se visando dar continuidade aos mesmos, contribuindo tanto para a manutenção da diversidade cultural quanto da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

- BAILEY, K. 1994. Methods of social research. New York: The Free Press.
- CARNEIRO, H. 1994. Filtros, mezinhas e triacas: as drogas no mundo moderno. São Paulo: Xamã.
- HANAZAKI, N. *et al.*, 2008. Conservação biológica e valorização sócio - cultural: explorando algumas conexões entre a biodiversidade e a sociodiversidade. Noda, S.R. *et al.*, Anais do II Encontro de Etnobiologia e etnoecologia da região Norte e II Seminário de Ciências do Ambiente na Amazônia.
- LACERDA, V.D. 2010. Quintais do Sertão do Ribeirão: agrobiodiversidade sob um enfoque etnobotânico. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina.
- PERES, C.S. & MARQUES, H.P. 2008. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais da comunidade rural do Mato Dentro, Campos Gerais MG Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Campos Gerais.
- SILVA, R.B.L. 2002. A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá - AP. Tese de Mestrado em Biologia Vegetal Tropical na Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil.
- SOUZA, C.G. *et al.*, 2007. Inventário Etnobotânico de Plantas Medicinais na Comunidade de Machadinho, Camaçari - BA, 2007. Porto Alegre: Revista Brasileira de Biociências, v. 5, supl. 1, p. 549 - 551.
- TOLEDO, V.M. 1995. What is ethnoecology? Origins, scope and implications of a rising discipline. *Etnoecológica* 1 (1): 5 - 21
- ZANK, 2010 O conhecimento sobre plantas medicinais em Unidades de Conservação de Uso Sustentável no litoral de SC: da etnobotânica ao empoderamento de comunidades rurais. Tese de Mestrado em Ecologia na Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.